REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

CIÊNCIAS AMBIENTAIS

ARTIGO

PERCEPÇÃO AMBIENTAL E QUALIDADE DE VIDA NO BAIRRO SANTA MADALENA NA CIDADE DE SANTO ANTÔNIO DE JESUS-BA*ENVIRONMENTAL PERCEPTION AND QUALITY OF LIFE IN THE NEIGHBORHOOD OF SANTA MADALENA IN THE CITY OF SANTO ANTÔNIO DE JESUS- BA*

NEUZA XAVIER DOS SANTOS

Graduada em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB-DCH V). E-mail: neuza002@hotmail.com

ANDRÉ LUIZ DANTAS ESTEVAM

Professor Titular da Universidade do Estado da Bahia (UNEB-DCH V). Grupo de Pesquisa Recôncavo. E-mail: alestevam@uneb.br

RESUMO

A distribuição populacional de forma desigual no espaço urbano tem como uma de suas consequências a precarização dos serviços ofertados nas áreas periféricas. Neste sentido, esse trabalho busca compreender a percepção dos moradores do Bairro Santa Madalena na cidade de Santo Antônio de Jesus sobre sua própria qualidade de vida, considerando o serviço de esgotamento sanitário. Buscando alcançar o objetivo proposto, realizou-se a caracterização do bairro, análise do perfil socioeconômico dos moradores, além da análise da oferta de esgotamento sanitário e a relação com a qualidade de vida dos moradores. Conclui-se, portanto, que os moradores do bairro estudado, percebem qualidade de vida como bem estar pessoal e do meio em que vivem, além do atendimento a seus direitos. Ressalta-se a importância da rede de esgotamento sanitário na qualidade de vida, considerando que o mesmo contribui na prevenção de doenças, mantendo, portanto a saúde humana e do próprio meio ambiente.

Palavras-chave: Qualidade de vida; Percepção ambiental; Esgotamento sanitário.

ABSTRACT

The unequal distribution of population in the urban space has as one of its consequences the precariousness of the services offered in the peripheral areas. In this sense, this work seeks to understand the perception of the residents of the Santa Madalena neighborhood in the city of Santo Antônio de Jesus on their own quality of life, considering the service of sanitary sewage. In order to reach the proposed objective, the characterization of the neighborhood was carried out, the socioeconomic profile of the residents was analyzed, as well as the analysis of the sanitary sewage supply and the relationship with the inhabitants' quality of life. It is concluded, therefore, that the residents of the studied neighborhood perceive quality of life as personal well-being and the environment in which they live, as well as the fulfillment of their rights. The importance of the sanitary sewage network in its quality of life is emphasized, considering that it contributes to the prevention of diseases, thus maintaining human health and the environment itself.

Keywords: Quality of life; Environmental perception; Sanitary sewage.



Introdução

Com o crescimento urbano brasileiro houve uma crescente redistribuição da população no espaço, originando uma série de problemas sócio espaciais e ambientais, decorrentes da ocupação irregular e desordenada nas zonas urbanas dos países subdesenvolvidos e em desenvolvimento. Dentre esses problemas, está a má distribuição de serviços de saneamento básico, como o esgotamento sanitário. Assim, esta pesquisa busca analisar qual é a percepção dos moradores a respeito da qualidade de vida do Bairro Santa Madalena na cidade de Santo Antônio de Jesus. Os temas discutidos neste trabalho abarcaram a caracterização do bairro objeto da investigação, assim como a análise do perfil socioeconômico dos seus moradores e suas correlações com as concepções dos conceitos de qualidade de vida. Efetuou-se também análise da oferta de esgotamento sanitário no bairro e correlações com a percepção sobre a qualidade de vida dos seus moradores. Como instrumentos para investigação foram utilizados questionário, entrevista semi-estruturada, e pesquisa documental.

Este artigo traz algumas contribuições para as discussões sobre a temática da percepção ambiental através da análise da integração entre a qualidade de vida e esgotamento sanitário no cenário periférico da cidade de Santo Antônio de Jesus, com ênfase para o bairro Santa Madalena. Constitui-se, portanto num tema atual associado ao ineditismo de enfoque aplicado ao bairro analisado.

A escolha da área de estudo levou em consideração as características de insalubridade observadas no bairro. Tal situação despertou o interesse em analisar como seus moradores percebem sua qualidade de vida no contexto de suas condições socioambientais.

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, foram utilizados como procedimentos metodológicos a observação, o trabalho de campo e a pesquisa documental, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa a aplicação de questionários, a fim de caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores do bairro. Foram aplicados 50 questionários associados às entrevistas semi-estruturadas a fim de contemplar a caracterização dos entrevistados, como idade, sexo e renda familiar. Também foram realizadas como forma de registro tomada de fotografias e a realização de mapeamento, a fim de identificar a abrangência da rede de esgoto no bairro.

Esta pesquisa torna-se importante, pois a partir da percepção dos moradores do bairro Santa Madalena sobre sua própria qualidade de vida, poderemos entender a maneira como o esgotamento sanitário influencia na mesma e como estes moradores percebem o meio em que vivem. Levando em consideração o pequeno número de pesquisas voltadas à percepção das pessoas sobre sua própria qualidade de vida.

A pesquisa retratou a realidade não apenas do local estudado, mas de outras áreas periféricas da cidade de Santo

Antônio de Jesus, evidenciando um problema que é latente em uma sociedade dividida por relações socioeconômicas.

Em meio ao cenário urbano, revelar como os próprios sujeitos percebem a própria qualidade de vida no espaço segregado é de grande relevância, tendo em vista que são esses espaços que sofrem as consequências da concentração de capital no meio urbano.

Neste contexto, torna-se essencial discutir de que forma o acesso precário a serviços básicos influenciam na qualidade de vida nas áreas periféricas.

O tema qualidade de vida envolve questões multidisciplinares apresentadas por meio de perspectivas diferenciadas, de acordo com a relevância do momento histórico, das condições sociais, bem como da ideologia dominante a partir dos objetivos propostos (ROGGERO; LUCHIARIP, 2011, p. 82).

Sendo assim, a discussão sobre qualidade de vida é complexa, por envolver questões multidisciplinares como condições de vida.

Breve histórico do saneamento básico no Brasil

Nas áreas periféricas de cidades médias como é o caso de Santo Antônio de Jesus a acessibilidade a serviços básicos e de infraestrutura, se dá de forma ainda precária. Neste intuito, considera-se que o acesso à rede de esgoto, não deve ser considerado apenas como um problema de saúde pública, mas um direito social, que ainda não é alcançado por toda população.

Com relação às Políticas Públicas de saneamento no Brasil, segundo Lucena (2008), o abastecimento de serviço de saneamento era prestado por firmas concessionárias estrangeiras. No governo de Getúlio Vargas em 1940, passou-se a investir no setor, havendo assim, a criação do Departamento Nacional de Obras de Saneamento. Em 1942 houve a criação de Serviço Especial de Saúde Pública (SESP), criado por meio de um acordo entre o governo brasileiro e norte-americano, tendo como intuito sanear os vales do rio Amazonas e Doce.

Posteriormente o SESP foi transformado em Fundação Serviço Especial de Saúde Pública (FSESP), que captava recursos e fornecia assistência técnica. Em 1965, no governo Castelo Branco, a área de saneamento foi beneficiada com dois fatores, o Programa Nacional de Abastecimento de Água, e o Programa Nacional de Esgotos Sanitários, que tinha como objetivo o atendimento de 30% da população urbana até 1973.

Como afirma Leoneti *et al.* (2011), o investimento em saneamento básico no Brasil ocorreu em alguns períodos específicos, principalmente nas décadas de 1970 e 1980, quando se entendia que o investimento em esgotamento sanitário resultaria na redução das taxas de mortalidade nos países em desenvolvimento. Nesse mesmo período foi consolidado pelo governo federal, o Plano Nacional de Saneamento (PLANASA), que tinha por meta a universalização

para 2010. Entretanto, acabou por dá ênfase a demanda de abastecimento de água, mas não supriu a demanda da coleta e tratamento de esgoto. O PLANASA chegou ao fim no período entre 1995 e 2006.

Nenhuma das políticas públicas de saneamento existente até hoje, teve êxito em universalizar o acesso à rede de esgotamento sanitário com tratamento, ao nível de atingir toda a população brasileira. Torna-se relevante considerar o fato de que os dados não levam em consideração a extensão da rede, a qualidade do atendimento, o número de domicílios atendidos, nem se o esgoto, depois de recolhido, é ou não tratado (IBGE, 2008).

A fim de trazer para o contexto do município de Santo Antônio de Jesus, o crescimento populacional urbano é um dos fatores que mais influencia no surgimento de áreas periféricas na cidade. Neste intuito, constata-se que existem 79.299 pessoas residindo na zona urbana e apenas 11.686 pessoas na zona rural do município (IBGE, 2010). Neste sentido constata-se o grande número de habitantes residindo na área urbana, sendo estes em sua maioria aglomerados em áreas de habitações impróprias, como áreas de risco e de grandes desníveis, o que muitas vezes pode reforçar até mesmo o problema de déficit de fornecimento de alguns serviços básicos.

Na cidade de Santo Antônio de Jesus, o serviço de saneamento básico é realizado pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento (EMBASA), em convênio com a prefeitura municipal. No entanto, percebe-se que este serviço não é universalizado na área urbana da cidade, sendo também distribuído de forma desigual.

Sobre o sistema de tratamento de esgotamento sanitário na cidade, a Embasa (2013) afirma:

O sistema de esgotamento sanitário da sede municipal de Santo Antônio de Jesus, inaugurado pelo governador Jaques Wagner e o presidente da Embasa, Abelardo de Oliveira Filho, dia 10 de abril, garantiu o acesso à coleta e tratamento de esgoto a mais 9,2 mil habitantes. Já foram executadas 527 ligações intradomiciliares nos bairros Irmã Dulce e em parte do bairro São Paulo. Nos próximos meses, a Embasa realizará mais 1.923 ligações, contemplando outra parte do bairro São Paulo, além dos bairros de São Benedito e Urbis 1.

O número de habitantes com acesso à coleta e tratamento de esgoto é irrisório, comparado ao número de habitantes da cidade de Santo Antônio de Jesus, percebe-se, portanto que há muito a melhorar no que diz respeito ao acesso a coleta e tratamento de esgoto.

Segundo dados do IBGE (2010), na cidade de Santo Antônio de Jesus 183.001 domicílios possuem rede coletora de esgoto, no entanto aproximadamente 991 domicílios da cidade ainda apresentam esgoto a céu aberto, e destes domicílios 126 não possuem banheiros e sanitários, o que evidencia a atual situação sanitária da cidade. Embora se deve considerar o fato de que a existência da rede de esgoto em residências, nem sempre significa que esse esgoto coletado é

direcionado a uma estação de tratamento de esgoto, podendo ser direcionado a rios ou a córregos, sendo depositado de forma direta no meio ambiente.

Preceitos de qualidade de vida

Sabe-se que o esgotamento sanitário é um dos serviços básico a suprir as necessidades humanas, sendo que a falta deste pode acarretar riscos à própria saúde ambiental e do sujeito, e na qualidade de vida do mesmo. No que diz respeito à qualidade de vida Bravo e Vera (1993) apud Vitte e Keinert, (2009, p.91), afirmam que “A qualidade de vida é um conceito polissêmico. Uma definição abrangente é aquela na qual qualidade de vida é o grau de bem-estar individual e em grupo, determinado pelas necessidades básicas da população”.

O discurso de qualidade de vida, surge segundo Almeida *et al.* (2012), a partir da necessidade de valorização de fatores mais complexos, que fatores comumente utilizados como “diminuição da mortalidade ou o aumento da expectativa de vida” (p.60). Ou seja, é necessário que exista a possibilidade de discutirmos a qualidade de vida atribuindo a pesquisa não apenas a análise de fatores externos e quantitativos, mas também envolver fatores internos que perpassa por um entendimento mais amplo do termo qualidade de vida.

Para Silva (1996) apud Keinert *et al.* (2003, p.03), “[...] O conceito de qualidade de vida introduz uma valorização de horizontes desejáveis para os grupos sociais, havendo diferenciações nos níveis de exigência e de aspirações dos mesmos”. Neste sentido,

Inserida na discussão sobre a cidade e sua relação com a natureza pode estar a discussão sobre a qualidade de vida das pessoas que nela habitam e também sobre o ambiente no qual elas habitam. Assim, a qualidade de vida vem sendo discutida sob vários enfoques: ambiental, econômico, sócio-cultural, educacional, dentre outros, tendo todos eles uma considerável participação em seu conceito (KRAN; FERREIRA, 2007, p.127).

A preocupação com a qualidade de vida “[...] é uma questão social que engloba ações de diferentes esferas, desde o Estado até a adoção de práticas saudáveis pelo indivíduo” (ALMEIDA *et al.* 2012, p.36). Com isso, a preocupação com a qualidade de vida é uma responsabilidade, sobretudo do Estado, que tem o dever de assegurar os direitos dos cidadãos com relação a serviços básicos de saneamento, como o acesso à água potável e esgotamento sanitário.

Percepção ambiental e suas concepções

A experiência humana no meio em que vive é constante e intensa, de modo que o sujeito desenvolve sua visão de mundo a partir das experiências vividas. Essas experiências são sempre observadas e classificadas por quem observa como boas ou ruins, e um dos fatores que irá influenciar nessa classificação é a cultura em que o sujeito está inserido.

Como o homem percebe o mundo? É através de seu corpo de seus sentidos que ele constrói e se apropria do espaço e do mundo. O lugar é a porção do espaço apropriável para a vida — apropriada através do corpo — dos sentidos — dos passos de seus moradores, é o bairro é a praça, é a rua, e nesse sentido poderíamos afirmar que não seria jamais a metrópole ou mesmo a cidade *latu sensu* a menos que seja a pequena vila ou cidade — vivida/ conhecida/ reconhecida em todos os cantos (CARLOS, 1996, p.17-18).

Deve-se levar em consideração o fato de que existem diferentes percepções, sendo a mesma influenciada também pelo fator cultural, pois, como nos revela Y-fu Tuan (1980), “[...] Muito do que percebemos tem valor para nós, para a sobrevivência biológica, e para propiciar algumas satisfações que estão enraizadas na cultura.” (p.04).

Após análise crítica da literatura neste trabalho, observou-se que o método de percepção, torna-se preponderante evidenciar que a percepção nada mais é do que a significação que o sujeito dá/relaciona às suas experiências de vida, classificando-as conforme sua visão de mundo.

Neste intuito, destaca-se a relevância de pesquisas que estimulem os sujeitos a refletirem acerca do meio em que vivem. Sendo esse um ganho mútuo tanto para a comunidade pesquisada como para o pesquisador.

Materiais e métodos

A escolha da área de estudo levou em consideração as características de insalubridade observadas no bairro. Tal situação despertou o interesse em analisar como seus moradores percebem sua qualidade de vida no contexto de suas condições socioambientais.

A fim de alcançar os objetivos desta pesquisa, foram utilizados como procedimentos metodológicos a observação,

o trabalho de campo e a pesquisa documental, sendo utilizados como instrumentos de pesquisa, o questionário, a fim de caracterizar o perfil socioeconômico dos moradores do bairro. Foram aplicados 50 questionários associados a entrevistas semi-estruturadas a fim de contemplar a caracterização dos entrevistados, como idade, sexo e renda familiar. Também foram realizadas como forma de registro tomada de fotografias e a realização de mapeamento, a fim de identificar a abrangência da rede de esgoto no bairro.

Neste sentido, para esta pesquisa utilizou-se uma abordagem qualitativa, sendo esta mais adequada ao se realizar uma investigação que busca compreender a realidade socioambiental, a partir de dados não quantitativos.

A fim de conhecer a percepção dos moradores a respeito das implicações do esgotamento sanitário em sua qualidade de vida, identificar qual concepção dos moradores do que é viver bem. Para o registro das entrevistas realizadas foram utilizadas anotações e gravações.

Caracterização da área de estudo

A cidade de Santo Antônio de Jesus originou-se no século XVIII, em torno do rio Sururu. Inicialmente sua economia era baseada na produção fumageira e na citricultura, que foram sendo substituídas aos poucos pela atividade comercial, concentrada principalmente no centro da cidade. Segundo o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU) da cidade, a rede viária montada para atender ao transporte colaborou para o crescimento da cidade e dos serviços oferecidos na mesma.

Assim como as cidades cresceram com o passar dos tempos, trazendo junto a esse crescimento inovações tecnológicas e informacionais, aumentaram também os problemas habitacionais e de distribuição de serviço urbano.

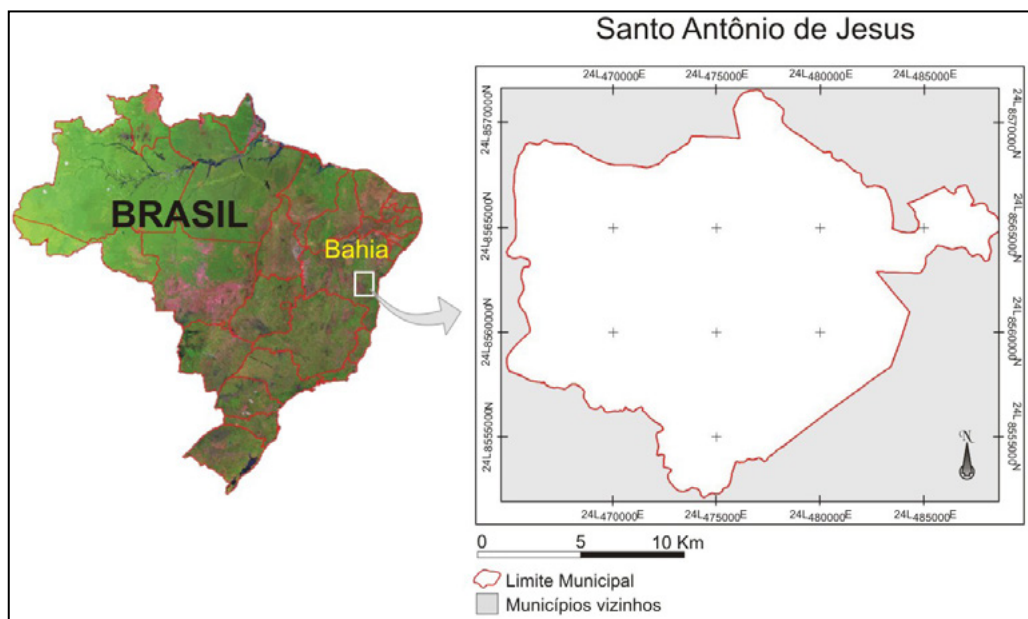


Figura 01. Mapa de localização da cidade de Santo Antônio de Jesus. Organização dos autores. 2017.

Dentre esses problemas de distribuição de serviços, destaca-se o saneamento básico, que é composto por um conjunto de serviços como, o de abastecimento e tratamento de água, canalização e tratamento de esgotos, limpeza de ruas e avenidas.

A área urbana de Santo Antônio de Jesus está disposta de maneira que no centro da cidade estão concentradas as atividades comerciais de bens e serviços e a população de poder aquisitivo mais alto. Nas áreas de extremidade da cidade localizam-se as pessoas com poder aquisitivo mais baixo, onde normalmente se oferecem serviços de mão-de-obra mais barata e mais desqualificada (SILVA; SANTOS, 2011).

A partir da década de 70, na cidade de Santo Antônio de Jesus foram implantadas a BR 101, acompanhada posteriormente da BA 022, rodovias estas que fomentaram o crescimento da referida cidade. Seu desenvolvimento acompanhado do crescimento populacional.

Segundo Silva e Santos (2011), a cidade de Santo Antônio de Jesus foi dividida em quatro zonas. Central, norte, sul, leste e oeste. A zona central da cidade concentra as maiores atividades comerciais e de serviços. A zona norte, refere-se às proximidades do loteamento Quinta do Inglês até a Rádio clube, um bairro também bastante paupérrimo de Santo Antônio de Jesus. Quanto à zona sul, se destaca o bairro Santa Rita e o conjunto INOCOOP. Na zona leste, estão os conjuntos habitacionais URBIS I, II, III e URBIS IV, além do bairro Irmã Dulce.

Entretanto este trabalho dará maior enfoque à zona oeste, nela está localizado o bairro Santa Madalena (Figura 02). Esta zona recebeu uma grande influência da rodovia BR 101 pelo fato de estar localizada à sua margem. Esta área é formada por bairros bastante densos e paupérrimos. Ambos abrigam parte da população mais carente da cidade (SANTOS, 2002, p. 80 apud SANTOS; SILVA, 2011 p.10)

Análises e discussões

Onde hoje se encontra o bairro, era uma plantação de café, em que havia poucos moradores, e que aos poucos foi crescendo, mas com condições tão precárias que tinha o nome de Má Vida, e passou a ser chamado assim por 50 anos. O bairro só passou a se chamar Santa Madalena a mais ou menos 10 anos, devido à imagem de Santa Madalena ter sido encontrada por um morador quando este capinava seu quintal, a partir daí, foi fundada a igreja de Santa Madalena que se encontra localizada no bairro.

Após o período de construção do último Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PDDU), constatou-se que houve a implantação da rede de esgotos no bairro, em 2010, mas estes serviços são ainda muito precários e não há, principalmente com relação à rede de esgoto, nenhuma eficácia, pois o mesmo a pesar de ter sido implantado nas ruas principais do bairro, não possui um bom funcionamento.

Segundo dados da unidade básica de saúde localizada no bairro em estudo, o mesmo possui um total de 292 famílias. Apenas as ruas centrais do bairro são calçadas. A coleta de lixo não é realizada de forma frequente, permanecendo amontoados no bairro à espera da coleta. A limpeza das ruas do bairro é realizada por alguns moradores de forma voluntária, a fim de zelar pelo local onde vivem.

A rede de esgoto foi implantada pela prefeitura, em conjunto com o calçamento, no entanto desde então não existe manutenção na rede de esgoto e nem todos moradores tem acesso a estes dois serviços, tornando ainda mais precárias as condições de vida no ambiente do bairro Santa Madalena. As caixas coletoras de esgoto não funcionam corretamente, fazendo com que efluentes domésticos escoem pelas ruas (**Figura 03**).

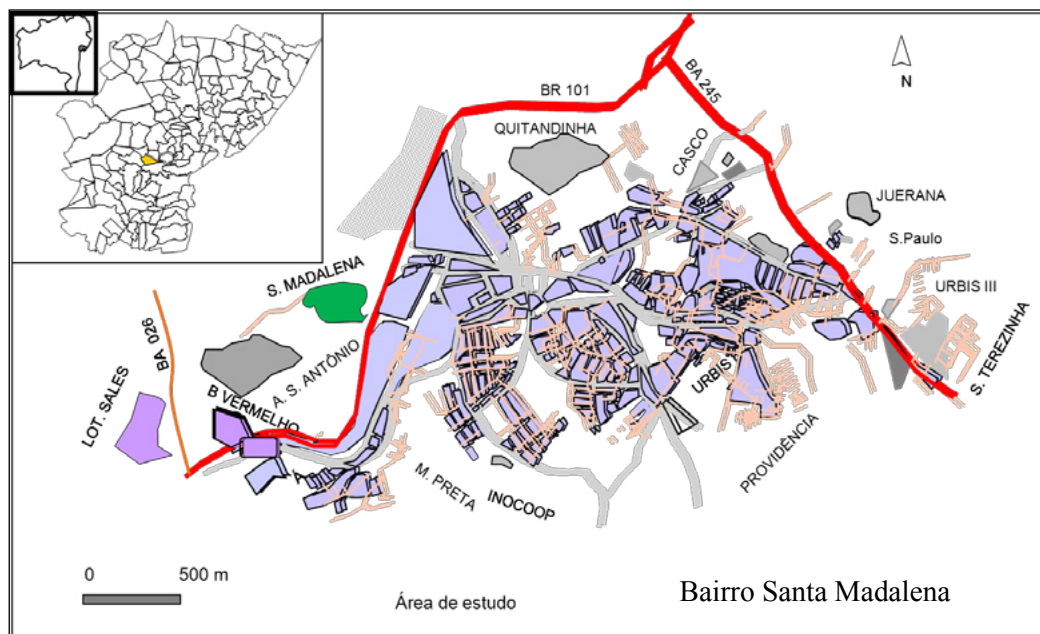


Figura 02. Localização do bairro Santa Madalena, área urbana de Santo Antônio de Jesus-BA. Fonte: Adaptado pela autora. (SANTOS, 2011).

As residências que não foram implantadas a rede de esgoto, construíram com seus próprios recursos redes com encanamentos que conduzem esses efluentes para outros locais como pode ser observado nas figuras 04, 05 e 06.



Figuras 03. Esgoto escoando por uma das ruas do bairro.
Fonte: Santos, N. X. Visita técnica realizada na área de investigação. Janeiro de 2015.



Figura 04. Encanamento de esgotos a céu aberto construído pelos moradores do bairro, que são despejados a céu aberto.
Fonte: Santos, N.X.Santos, N. X. Visita técnica realizada na área de investigação. Janeiro de 2015



Figura 05. Rede de tubulação organizada de forma inadequada por moradores da comunidade nas encostas do bairro Santa Madalena, e escoamento a céu aberto de efluentes residenciais.
Fonte: Santos, N. X. Visita técnica realizada na área de investigação. Janeiro de 2015.



Figura 06. Esgoto a céu aberto proveniente das residências localizadas nas encostas do bairro
Fonte: Santos, N. X. Visita técnica realizada na área de investigação. Janeiro de 2015.

Todo o esgoto coletado pelo encanamento implantado é despejado próximo ao rio Sururu, que fica localizado no bairro, ou seja, não há o mínimo tratamento para esse esgoto, causando impactos diretos no meio ambiente.

O fato de a própria comunidade ter construído redes canalizadoras de esgoto, mostra a falta de planejamento na gestão do espaço urbano e de políticas públicas voltadas ao esgotamento sanitário, no município de Santo Antônio de Jesus, principalmente em bairros periféricos como o Santa Madalena.

A partir de conversas informais e da realização das entrevistas semiestruturadas com os moradores foi possível observar que a falta da rede de esgotamento adequada os incomoda bastante. Como se pode perceber na fala do **Entrevistado 01** quando foi perguntado sobre o funcionamento da rede de esgoto: “[...] *taí ó, chegaram e colocaram as caixas de esgoto, mas nenhuma funciona, umas tão entupidas... porque os banheiro das casa aqui dessa rua mesmo ficam do lado de lá de baixo e as manilha colocaram cá em cima, ai não tem como o esgoto subir pra cá, e ainda volta pros banheiro de novo*”.

Com relação ao encanamento construído pela comunidade que liga o esgoto produzido por algumas casas à uma parte inferior do bairro, sem habitação o **Entrevistado 02** diz o seguinte: “*agente vai na prefeitura pra resolver isso, eles joga a culpa na Embasa, e nunca ninguém resolve nada. Teve uns encanamento que eles colocaram aqui, que “os menino” teve que quebrar, porque não estava mais aguentando o fedor dentro de casa, ai quebrou e o fedor parou, porque voltava tudo pra dentro de casa de novo.*”

Discussões das entrevistas

Com base nas entrevistas realizadas apresenta-se a seguir alguns dados obtidos e algumas discussões.

Foram entrevistados 31 mulheres e 19 homens. O que pode ser constatado na **Figura 07** é que 72% dos entrevistados pertencem ao sexo feminino enquanto que apenas 28%

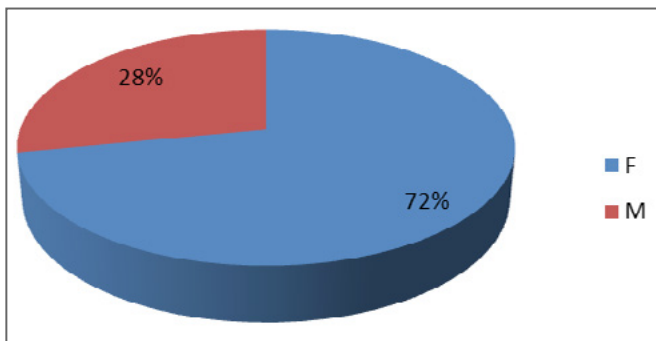


Figura 07. Percentual de entrevistados por sexo.

Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

são do sexo masculino. Isto se deve ao fato que os de sexo feminino são donas de casa, possuem ocupações de meio período ou realizam atividades autônomas. Permanecendo assim as mulheres a maior parte do dia em suas residências. Esta permanência no domicílio lhes permite uma intensa relação com o lugar onde vivem. Pois da totalidade de entrevistados que associaram a sua qualidade de vida à infraestrutura, esgotamento sanitário, fornecimento de água e a um ambiente limpo, 75% pertencem ao sexo feminino. E dos 19 entrevistados pertencentes ao sexo masculino apenas quatro (representando 17% da totalidade de entrevistados) associaram qualidade de vida a esses fatores.

Se tratando da renda familiar, 27 (54% do total) entrevistados possuem uma renda familiar de 0 a 1 salário mínimo e 23 (46% da totalidade) entrevistados afirmaram ter uma renda familiar de 1 a 2 salários mínimos (**Figura 08**). Neste sentido, evidencia-se a condição financeira da população residente no bairro. As famílias que possuem de 0 a 1 salário mínimo em sua maioria são autônomos, e aqueles que possuem de 1 a 2 salários mínimos detêm mais de um familiar que realiza algum tipo de ocupação.

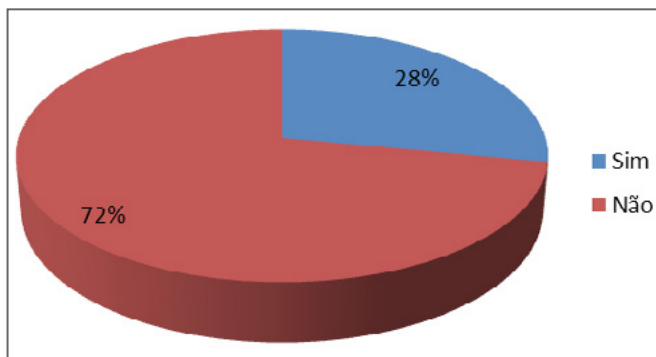


Figura 08. Renda por domicílio.

Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

A respeito de doenças ou mal estar ocasionadas pelo contato direto ou indireto com o esgoto doméstico, grande parte dos entrevistados afirmaram não terem adquirido nenhum tipo de doença relacionada a este fator. Ao analisar a **Figura 09** observou-se que 28% dos entrevistados afirmaram já terem sentido mal estar e dores de cabeça devido ao

contato com o mau cheiro exalado pelo esgoto, o que se agrava quando a rede de esgotamento estoura, ou quando os fluxos de esgotos produzidos pelas residências retornam à mesma, devido à sua precariedade.

O número de entrevistados que possuem rede de esgotamento corresponde a 37 (74% do total) do total de entrevistados. E destes, 29 (78% da totalidade de entrevistados) revelaram estar insatisfeitos com a rede de esgotamento (**Figura 09**), alegando que os esgotos residuários acabam por voltar para as residências com o entupimento do sistema e o mal cheiro que é ocasionado quando há a evasão dos resíduos nas ruas do bairro (**Figura 10**), devido ao mal funcionamento das caixas de inspeção, que são responsáveis por receber os resíduos produzidos nas residências e encaminhá-los à rede de tratamento.

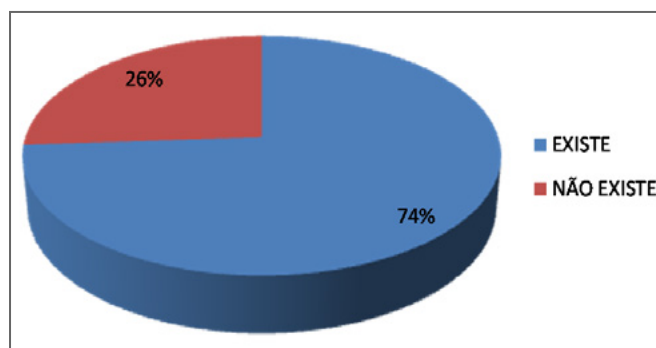


Figura 09. Existência de rede de esgoto na residência.

Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

Um dos entrevistados que disse estar insatisfeito com a rede de esgoto declarou:

“É boa, mas se pudesse melhorar mais, melhor, porque ela desce aí, cai lá no rio, e não é justo o esgoto cair num rio né?!” (ENTREVISTADO 34, Nov. 2014)

Observa-se, portanto nesta fala que apesar dos moradores locais saberem que o esgoto doméstico que é direcionado ao rio prejudica suas águas, não sabem de que forma agir para evitar tal agressão a esse recurso hídrico.

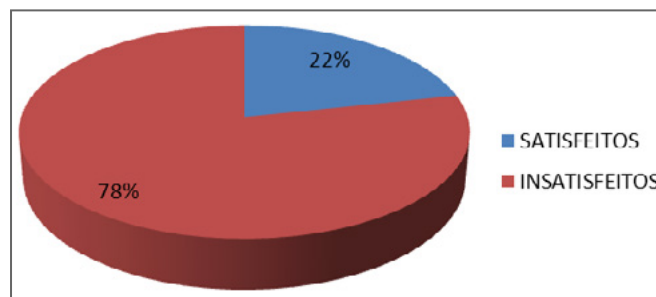


Figura 10. Satisfação de entrevistados que possuem a rede de esgotamento.

Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

Uma das situações citadas pelos moradores foi possível de ser observada em uma das visitas à campo.



Figura 11. Vazamento de caixa de inspeção em uma das ruas do bairro. Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

Apenas 8 (22%do total) dos 37 sujeitos que possuem acesso à rede de esgotamento em suas residências declararam-se satisfeitos com a mesma, pois em sua maioria afirmaram nunca terem tido problemas em suas residências com a rede de esgoto. Como é possível analisar na seguinte fala:

“Não esta tão boa, mas estaria pior se não tivesse nenhuma como era antes” (Entrevistado 20 Nov. 2014).

Diante disso é possível analisar que os indivíduos que se declaram satisfeitos com a rede de esgotamento deve-se ao fato de que as suas residências particulares nunca terem apresentado problemas quanto a este fator, não levando em consideração o meio externo, as ruas do bairro onde moram, nem a natureza.

Da totalidade de entrevistados 13 (26% do total) não tem acesso à rede de esgotamento, sendo parte do esgoto doméstico produzido nestas residências destinados a fossas sépticas. No entanto, as águas de lavagens são despejadas a céu aberto. Sendo improvisadas por esses moradores sistemas de encanamentos para que essas águas escoem para locais mais distantes de suas moradias.

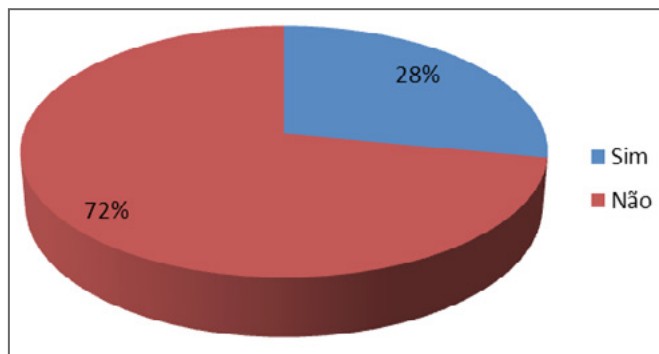


Figura 12. Casos de doenças ocasionadas pelo contato direto ou indireto com o esgoto. Fonte: Santos, N. X. Trabalho de campo realizado em março de 2015.

Após os questionamentos *in lócus* sobre a caracterização do perfil socioeconômico da comunidade, foram realizados questionamentos como, por exemplo: ‘Para você o que significa qualidade de vida?’, Esta questão ocorreu no intuito de analisar e compreender o que cada indivíduo entrevistado entende por qualidade de vida. Nesta perspectiva 16 (34%) entrevistados associaram qualidade de vida ao fornecimento de água, calçamento, rede de esgotamento sanitário, ou seja, uma infraestrutura adequada que possibilite o bem estar dos habitantes do bairro. Como é possível constatar na fala do entrevistado n°6 e do entrevistado n° 32.

“Pra mim ter qualidade de vida é ter tudo do bom e do melhor né?!, ter saneamento básico, uma rede de esgoto adequada, calçamento adequado... que pena não é ainda, né?!, adequado, a saúde, né?!, como temos o posto aí [...], mais ainda é meio precário aí, no atendimento, só tem um médico, não tem dentista[...].” (ENTREVISTADO6, Nov. de 2014)

“Eu acho que seria ter uma vida boa, com nossos direitos, mas nem sempre é assim, é ter mais direito a saúde, educação, uma rede de esgoto que funcione direitinho, essas coisas que todo mundo precisa [...]” (ENTREVISTADO 32, Jan. 2015)

Apenas 6 (13%) dos entrevistados relacionaram à sua qualidade de vida à relações interpessoais, e crenças religiosas como por exemplo “*ter um bom contato com os vizinhos[...]*”, “*viver bem com a família[...]*”, e “*ter Jesus na vida[...]*”. Neste sentido é possível avaliar que esses indivíduos não incluem em sua qualidade de vida o bem estar socioambiental do lugar em que vivem, desconhecendo a importância do saneamento para o bem estar social periférico.

Do total de entrevistados, 24(51%) associam qualidade de vida à saúde, educação e aquisição de bens materiais, como é possível analisar nas falas a seguir:

“Pra mim seria ter uma boa saúde, um bom salário, viver em um lugar bom, bonito, em uma casa boa, essas coisas...” (ENTREVISTADO 18 Nov. 2014)

“qualidade de vida pra mim é ter o que agente precisa pra ter uma vida boa, saúde, educação!” (ENTREVISTADO 16 Nov.2014)

Da totalidade de entrevistados apenas quatro (2%) não responderam ou não opinaram. Diante destes resultados constata-se a diversidade de visões de mundo existentes entre os indivíduos que compartilham o mesmo espaço de vivência, no entanto, percebe-se que dependendo da intensidade com que cada indivíduo se relaciona com o meio em que vive é determinada sua percepção.

Quanto à questão “Qual importância do esgotamento sanitário para sua qualidade de vida?”, 44 (88% da totalidade) entrevistados afirmaram que a presença do esgotamento é muito importante para que os mesmos tenham uma boa qualidade de vida, pois a presença da rede de esgoto,

segundo os entrevistados, ofereceria conseqüentemente saúde, diminuição da manifestação de mosquitos e do mau cheiro, causador de mal estar, além de manter o ambiente limpo, evitando, portanto a poluição do solo e do rio localizado no bairro.

Considerando a totalidade de entrevistados, apenas dois entrevistados (4% do total) reconheceram o esgotamento sanitário como sendo um direito de todo indivíduo, mas não opinaram sobre a importância do mesmo em suas qualidades de vida. E 4 (quatro), representando 8% dos entrevistados, não souberam ou não quiseram opinar.

Considerações finais

A partir desta pesquisa concluiu-se que compreender a percepção do sujeito acerca de sua própria qualidade de vida, levando em consideração o meio em que vive, é um trabalho complexo, pois envolve valores, comportamentos e relações sócioespaciais em que cada sujeito desenvolve visões de mundo diferenciadas entre si. Neste sentido, a percepção que o sujeito desenvolve acerca de sua própria qualidade de vida, está intrinsecamente relacionada à sua visão de mundo, e isso depende de seu envolvimento com o lugar em que vive.

É possível concluir, portanto, que a percepção dos moradores sobre o que é qualidade de vida, se refere bem mais a seu bem estar, o bem estar do meio em que vivem e o atendimento a seus direitos, bem como em alguns casos a obtenção de bens materiais. No que concerne à relação do esgotamento na manutenção desse bem estar social os mesmos percebem que o esgotamento mantém e oferece meios de condições melhores de vida, pois como afirmaram os entrevistados é uma forma de prevenção de doenças, mantendo, portanto a saúde humana e do meio ambiente.

A rede de esgoto implantada no bairro não é regularizada, pois não segue as normas para o estabelecimento da mesma, não atende às necessidades da população.

Outro ponto que se faz necessário destacar é que os moradores em sua maioria têm consciência da situação em que vivem, no entanto espera do governo uma solução, mas falta participação popular para que seus direitos sejam reivindicados.

Existe a necessidade do desenvolvimento de políticas públicas municipais que promovam a implantação e manutenção do esgotamento sanitário, e sobretudo o tratamento deste, bem como outros serviços de saneamento básico, oferecendo a população melhores condições de vida.

Referências

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de; MARQUES, Gustavo Luis; GUTIERREZ, Renato. **Qualidade de vida definição, conceitos e interfaces com outras áreas de pesquisa. Prefácio de Luiz Gonzaga Godoi Trigo.** Escola de Artes, Ciências e Humanidades - EACH/USP. São Paulo, 2012.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** Ed. Hucitec/ São Paulo, 1996.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das Constituições de Vida da População Brasileira; Estudos e Pesquisas. Informações demográficas e Socioeconômicas 29.** 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Indicadores_Sociais/Síntese_de_Indicadores_Sociais_2013/SIS_2013.pdf> Acesso em: 21/02/2014.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; KEINERT, Ruben Cesar; FEFFERMANN, Marisa. **Pesquisa de percepção da qualidade de vida em Santo André/SP,** 2003. Disponível em: <http://www.sepq.org.br/Isipeq/anais/pdf/gt2/08.pdf> Acesso em: 04 nov. 2013.

KEINERT, Tania Margarete Mezzomo; VITTE, Claudete de Castro Silva. **Qualidade de vida, planejamento e gestão urbana.** Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2009.

KRAN, Faída; FERREIRA, Frederico Poley Martins. **Qualidade de vida na cidade de Palmas – TO: Uma Análise através de indicadores habitacionais e Ambientais urbanos.** 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/asoc/v9n2/v9n2a07.pdf>. Acesso em: 21/02/2014.

LEONETI, Alexandre Bevilacqua; PRADO, Eliana Leão do; VALLE, Sonia; OLIVEIRA, Walter Borges de. **Saneamento básico no Brasil: considerações sobre investimentos e sustentabilidade para o século XXI.** RAP- Revista de Administração Pública — Rio de Janeiro 45 (2): 331-48, mar./abr. 2011. FGV EBAPE.

LUCENA, Andréa Freire de. **As políticas públicas de saneamento básico no Brasil: reformas institucionais e investimentos governamentais.** Revista Plurais, 2008. Disponível em: <http://www.ct.ufpb.br/~anaclaudia/Sistemas%20de%20abastecimento%20de%20E1gua/textos%20complementares/Pol%EDticas%20P%FAblicas%20de%20saneamento%20b%E1sico.pdf>. Acesso em: 20/03/2014.

ROGGERO, Marília Araújo; LUCHIARI, Ailton . **Um ensaio metodológico sobre a qualidade de vida no distrito de Cachoeirinha, Zona Norte da cidade de São Paulo-SP.** Revista do Departamento de Geografia – USP, Volume 22 (2011), p. 82-107. Disponível em: file:///C:/Users/Neuza/Downloads/47221-56994-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 22/11/2014.

SILVA, Ivanilton Amparo da. **Transformações sócioespaciais em Santo Antônio de Jesus/ BA e valorização do solo urbano: uma análise sobre o bairro Maria Preta.** UNEB. Disponível em: <http://www.uesb.br/eventos/ebg/anais/2u.pdf> Acesso em: 15 nov. 2013.

SILVA, Aline de Souza; SANTOS, Miguel Cerqueira. **Crescimento e desenvolvimento sob o olhar da periferia em Santo Antônio de Jesus – BA.** 2011. Disponível em: <www.uesb.br/eventos/simposio_cidades/anais/artigos/eixo7/7a.pdf> Acesso em: 23/04/2014.